

IV DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO SENHOR – ANO A
DOMINGO DO BOM PASTOR E INÍCIO DA SEMANA DAS VOCAÇÕES
SOMOS IGREJA QUE ACOLHE



1ª Leitura

Act 2,14a.36-41

Salmo

22 (23)

2ª Leitura

1 Pedro 2,20b-25

Evangelho

Jo 10,1-10

Caros amigos:

O 4º Domingo da Páscoa é considerado o "*Domingo do Bom Pastor*", pois todos os anos a liturgia propõe, neste domingo, um trecho do capítulo 10 do Evangelho segundo João, no qual Jesus é apresentado como "Bom Pastor".

E o Evangelho que embeleza este Domingo oferece-nos contrastes, o preto no branco, importante para atravessarmos este tempo que nos rompeu de repente a vida, tal como a conhecíamos, reconhecendo a Voz que nos chama pelo nome.



"Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas... abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz".

O Pastor fala a língua da esperança, do afeto, da confiança. O salteador fala a língua do medo, da distância, da insegurança, ... Que voz é esta que escuto? Arde-me o coração ou aperta-se-me o peito? Chama-me a fugir ou chama-me à coragem de ficar e caminhar em frente? É preciso de estar muito atento...

"RECONHECER O PASTOR"



PARA MEDITAR

"SEGUIR O PASTOR"



"...caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos".

Que voz estou a seguir? Onde ponho a confiança dos meus passos? Estou a fazer um caminho de encontro ou de separação? Caminho de peito aberto ou de costas voltadas? Caminho de cabeça levantada ou de olhos no chão? Caminho com paz ou com medo? Ponho o coração à escuta da Voz que conheço e que me conhece pelo nome...

"VIVER COM O PASTOR"



"*Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância*".

Enfrento-me à coragem da espera. Espero. Espero por Ti. Espero pela coragem que virá de Ti, para passar pela Porta estreita. Esta Porta conhece bem a pobreza que me habita, mas também sabe da centelha divina que me plantou na alma...e aí espera Confiado, sempre, pelo despertar da luz que semeou. Espero e rego esta semente de esperança...

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO



*Senhor, da vida e de cada instante,
que eu permaneça na certeza confiada do teu colo,
mesmo quando não O sinto, não O oiço, não O vejo,...
Neste Colo onde, a cada instante,
me é dada a liberdade de escolher quem quero Ser,
quero escolher o caminho, em cada passo, a cada gesto,
para que a minha vida possa derramar Vida
com o aroma dos passos Daquele a quem busco.*

VIVER A PALAVRA

Esta semana escolho tomar consciência dos ladrões e salteadores da minha vida, para que não continuem a roubar e destruir.



MENSAGEM AOS CRISTÃOS DE VIANA DO CASTELO
PARA A VIVÊNCIA DO MÊS MARIANO

Caríssimos Diocesanos

Estamos prestes a iniciar o mês de Maio, tradicionalmente dedicado à Mãe do Céu. Entre nós, é mesmo conhecido por «Mês de Maria». No presente ano pastoral tem um especial significado para a nossa Diocese, ainda a celebrar os quarenta da sua criação. Dos três anos jubilares, estamos no último, dedicado ao acolhimento, sob a protecção da padroeira, Santa Maria Maior.

Várias celebrações estavam programadas, a maioria a partir desta altura do ano. Mas a pandemia, de todo imprevisível, impede-nos de realizar muitas delas, pelo menos com a desejada solenidade e participação. Vamos, por isso, baixar os braços?

Pelo contrário: é em crises como esta que precisamos, ainda mais, do apoio maternal de Maria. Primeiro, para interceder junto do Senhor, para que dela nos libertemos, ajudando-nos, nomeadamente, a vencer as dificuldades e a recuperar dos estragos que está a causar; e, depois, para nos fortalecer naquilo de que, talvez mais estejamos a precisar – acolher. A começar por nós próprios, com as nossas limitações, agora mais acentuadas e dolorosas. Mas sobretudo de Deus, com a oferta da energia e das graças, para, a partir das limitações, fortalecermos a fé, a esperança e o amor de que vivemos, designadamente para acolher os outros, sem distinções, mas privilegiando os mais necessitados, pela idade, saúde precária, situação social ou outras, e dos mais responsáveis e envolvidos no combate à pandemia.

Maria é, neste âmbito, modelo ideal de acolhimento e medianeira única das graças divinas. Para ser Mãe do Filho do Altíssimo, é saudada pelo Anjo: Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo! Uma graça que a leva a dizer: Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. Uma entrega de fé, a que a prima Isabel reage: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! (Lc 1,28.38.42). Maria: que bela imagem da graça do acolhimento! De Deus, de si própria e de todos nós! Sim, no seu Filho, acolhe-nos como filhos: Eis a tua Mãe! Assim no-la dá, no auge do seu amor (Jo 19,27).

Sintamo-nos filhos seus, saudando-a com a oração que o próprio Deus, por São Gabriel e Santa Isabel, nos ensina, e completando-a com a prece: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte!» Formemos com ela um rosário – de rosas ainda mais coloridas e aromáticas do que aquelas que desabrocham em pleno Maio: o rosário com a cor e o aroma do amor que, enquanto rezamos, contemplamos em Jesus, nos principais mistérios da sua salvação, desde o nascimento para a humanidade ao triunfo sobre a morte.

Rezemos a sós ou em família. E, se nos ajudar, diante de uma imagem sua, talvez iluminada pelo brilho, não só de uma vela ou lâmpada, mas daquela fé, esperança e caridade que rompam com a escuridão que atravessamos.

E rezemos por todos, mas em especial pelos que mais precisam de ser acolhidos por Deus através da nossa oração. Neste primeiro Domingo, sobretudo as mães que se consagram particularmente aos seus filhos; e os chamados a consagrarem-se a todos, no sacerdócio ministerial ou na vida religiosa.

Que o Senhor, por intermédio da sua e nossa Mãe, a todos abençoe!

Viana do Castelo, 26 de Abril de 2020

(Início da semana das vocações para a vida consagrada)

† Anacleto Oliveira (Bispo de Viana do Castelo)



REABERTURA DA IGREJA PAROQUIAL

PARTIR DESTA SEGUNDA-FEIRA, DIA 4 DE MAIO, A IGREJA PAROQUIAL REABRE AS PORTAS AO POVO QUE NELA DESEJAR RECOLHER-SE EM ORAÇÃO A DEUS NOSSO PAI, A JESUS SACRAMENTADO PRESENTE NO SACRÁRIO E A MARIA NOSSA MÃE BENDITA, SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA.

PEÇO ENCARECIDAMENTE A TODOS, QUE RESPEITEM AS NORMAS DE SEGURANÇA E HIGIENE RECOMENDADAS PELAS AUTORIDADES SANITÁRIAS E GOVERNAMENTAIS, NOMEADAMENTE NO QUE SE REFERE À CONCENTRAÇÃO EM GRUPOS – *REZEM INDIVIDUALMENTE*; NÃO FAÇAM DESTA CASA SAGRADA PONTO DE ENCONTRO PARA CONVERSAR E DESINFECTEM AS MÃOS À ENTRADA E SAÍDA DA MESMA, USANDO O DESINFECTANTE QUE SE ENCONTRA NO INTERIOR DO GUARDA-VENTO.

DESEJO ARDENTEMENTE QUE ESTE MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA POR EXCELÊNCIA, SEJA UM TEMPO DE ORAÇÃO FECUNDO, ABENÇOADO PELA MÃE DE JESUS E MÃE NOSSA E DE GRAÇAS ABUNDANTES, NESTE TEMPO DE TANTAS INCERTEZAS E TEMORES.

PE. ALFREDO SOUSA, PÁROCO
